

Atividade. Analisar o caso da cidade de Rafaela (Argentina).

Procedimento:

- 1- Revisar o conteúdo do Caso de Rafaela na Argentina.
- 2- Identifique as características principais do papel do município.
- 3- Analisar, qual é o atual papel do governo local em seu respectivo território.
- 4- Outra característica da cidade é a articulação público-privada. Considerando isto, quais são as restrições que você encontra para potencializar essas articulações e relações em sua área de atuação?
- 5- Quais ações deveriam ser desenvolvidas para facilitar novos consensos e ações integradas para promoção do desenvolvimento?
- 6- Na sua cidade existe alguma agenda (programação de atividades) de desenvolvimento? Trabalha com uma visão estratégica? Quais seriam os aportes neste sentido?
- 7- Analise os outros elementos do processo de desenvolvimento local do município de Rafaela atualmente presentes no seu município e realize outras reflexões que considere pertinente.

Estratégia de Desenvolvimento Econômico Local. A experiência da Cidade de Rafaela (Santa Fé- Argentina).

ATIVIDADE DOCUMENTADA.

Contexto em que se desenvolve a experiência

A cidade de Rafaela (Argentina) superou no ano de 2010 o número de 100.000 habitantes e localiza-se em uma região agrícola graneleira do país. Seu desenvolvimento tem como base uma forte vocação industrial, uma cultura empresarial de MPE's e um governo local que lidera um processo desenvolvimento estruturado. Mais informações: www.rafaela.gov.ar

Rafaela: o desenvolvimento local sob uma perspectiva de processo.

O bom desempenho que houve nas empresas da cidade e muitos de seus indicadores socioeconômicos foi beneficiado, entre outros fatores, **por uma cultura de produção, dinamismo e o papel de liderança de suas instituições e por uma gestão moderna e inovadora do território.**

A criação sucessiva de diferentes entidades e organismos vinculados ao desenvolvimento desde o início do século XX foi um elemento distinto em seu desenvolvimento. Alguns exemplos que se pode mencionar são: a *Sociedade Rural de Rafaela*, a *Escola de Educação Técnica*, (chamada no momento de sua criação em 1921 de Mecanismos Agrícolas), em 1928 foi criado o Instituto de Genética Vegetal, passando a ser chamado de Instituto de Fitotecnia, convertido em 1956 na *Estação Experimental do Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária (INTA)*, em 1932 se funde ao Centro Comercial e Industrial que hoje, agrupa a 25 câmaras empresariais. Em 1972 o processo foi intensificado e foi criada a *Unidade Acadêmica Rafaela da Universidade Tecnológica Nacional (UNT)* e em 1983 o *Instituto Nacional de Tecnologia Industrial (INTI)* decide constituir o *Centro de Pesquisas Tecnológicas da Indústria Láctea (CITIL)*.

Assim, a partir do início da década de 1990, este conjunto foi um impulso importante que contribuiu para a construção e a consolidação da estratégia de desenvolvimento econômico local, fato que influenciou de forma decisiva o papel ativo do setor público. Este cenário se desenvolveu em momentos de uma forte aceleração do processo de globalização e macro mudanças no país.

O governo local de Rafaela começou a definir ações com as micro, pequenas e médias empresas e na construção de um ambiente favorável, por meio do diálogo e da consulta aos atores. Passando a incorporar na sua agenda, temas como a reorganização da administração, a qualidade dos serviços, o emprego, a educação, saúde e a infraestrutura produtiva e social.

Um marco neste processo ocorreu em **1991 na criação, por parte do município, da Secretaria de Programación Económica** que foi encarregada da gestão da política de promoção empresarial por meio de diversas ferramentas direcionadas para pequenas empresas e somando elementos como a construção de **Estudos e Informação** para a tomada de decisões em nível local, a **Internacionalização da economia local** e a **Associação de micro e pequenas empresas**. Esta área participa, junto do setor empresarial, na consolidação do *Centro de Desenvolvimento Empresarial (CDE) com financiamento do BID-FOMIN* com foco na identificação da demanda de serviços de desenvolvimento empresarial, fomento de redes e a criação de uma oferta territorial de consultoria para MPE's que logo foi dirigido pelo setor privado. Paralelamente o setor empresarial também definiu ações inovadoras como uma Fundação para trabalhar temas de qualidade na estrutura produtiva.

Por outro lado, na segunda metade dos anos noventa, impulsionado por dirigentes do setor público local e estadual se construiu outro **Centro Regional o INTI** para promover o desenvolvimento tecnológico da indústria local, priorizando a inovação tecnológica, otimizando a qualidade de seus produtos e procurando sua adequação nas novas exigências competitivas do mercado. Em **1996 o Plano Estratégico para Rafaela** significou outro salto nas perspectivas, lideradas pelo município mediante o qual se abriu um espaço para discussões para toda sociedade local onde se consolida, por exemplo, o processo de identificação de uma série de obras de infraestrutura que, por suas características, podem incrementar o potencial de desenvolvimento da economia, já que Rafaela não conta com vantagens de localização.

Além disso, como um dos projetos do Plano Estratégico para Rafaela foi criado no final de 1997, o **Instituto de Capacitação e Estudos para o Desenvolvimento Local (ICEDeL)**, uma entidade municipal autônoma com objetivo de acompanhar as mudanças e transformações da comunidade local, trabalhando na formação de recursos humanos e no conjunto de condições culturais e socioeconomicamente favoráveis para o desenvolvimento da cidade e sua região. Fortalecendo deste modo a interação entre o município e a sociedade civil, e colaborando no processo de transformação do novo governo municipal.

No meio de toda esta dinâmica, o território colocou como prioridade a formação de seus recursos humanos com uma política de capacitação contínua (cursos, pos-graduação etc.), com intercâmbios e visitas ao exterior, de seus funcionários e agentes de desenvolvimento.

A crise no final de 2001 gerou novas condições na Argentina e ao longo de várias Oficinas e reuniões de análise e reflexão sobre o Sistema de Competitividade Local, Rafaela decidiu impulsionar as cadeias mais importantes e trabalhar no fomento da inovação tecnológica, a criação de novas empresas e potencializar de forma eficiente a relação do sistema educacional e tecnológico com o sistema produtivo.

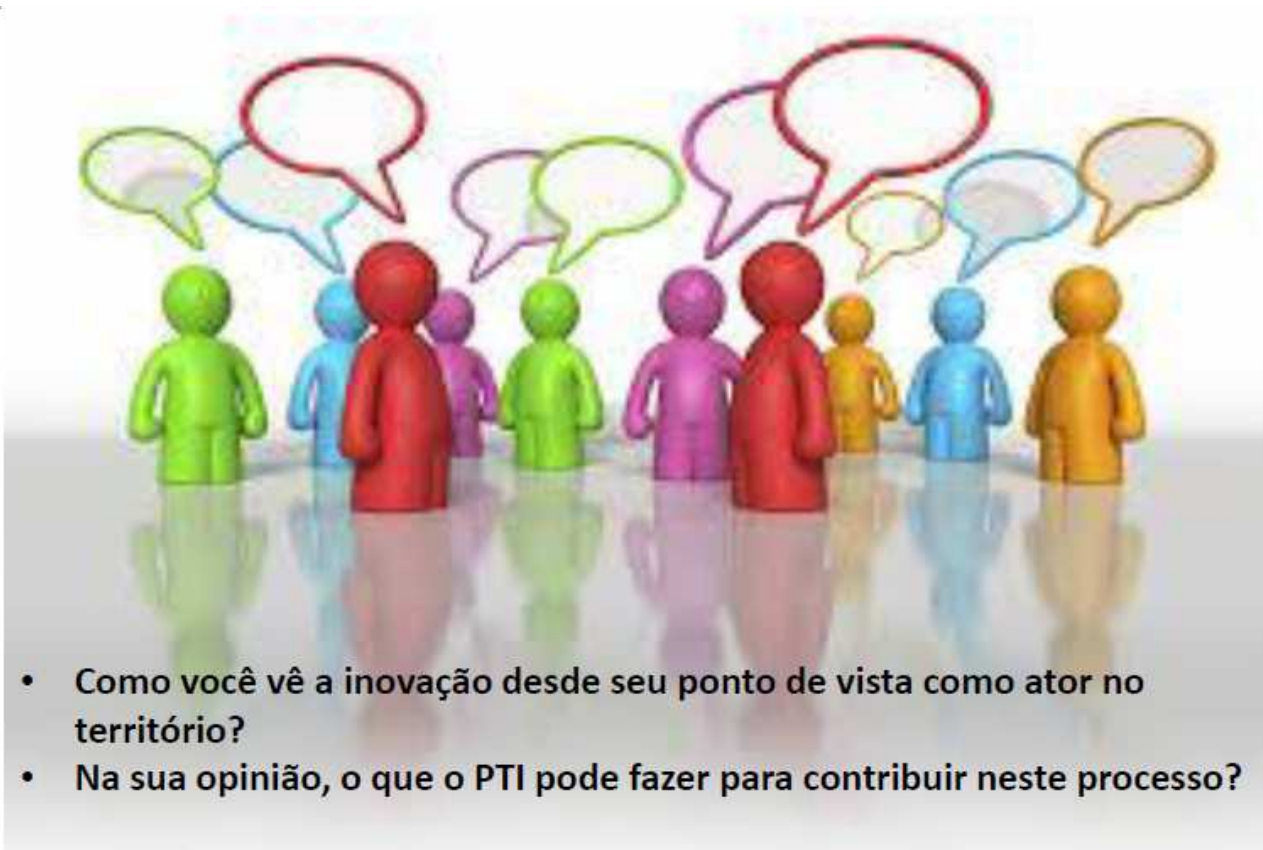
Assim, em 2004 começa a funcionar o **Instituto Tecnológico Rafaela (ITEC)** para determinar linhas técnicas em função da necessidade da região. Também tem início o projeto **“ciudadanía digital”**, um projeto com forte relação com a educação e a participação cidadã com incorporação de tecnologia, reengenharia de processos e formação dos agentes (www.rafaela.gov.ar).

Em 2006 se constitui a **Associação Civil para o Desenvolvimento e a Inovação Competitiva, Agencia Rafaela**, formada pelo Município de Rafaela, o Centro Comercial e Industrial, a Sociedade Rural e o *Ministério de la Producción de la Provincia*. Esta entidade é a atual encarregada pela gestão de um projeto com financiamento do BID/FOMIN, que tem com objetivo promover vantagens competitivas para a Região Central da Província de Santa Fé, fortalecendo as cadeias agroalimentares e metalmeccânica (www.agencia.org.ar)

Também em 2006 foi criada a “**Cámara de Empresas de Desarrollo Informático**”, setor de alto desenvolvimento nos últimos anos com perfil exportador. Rafaela conta com 39 empresas criadas nas ultimas décadas, que desenvolveram nos anos de 2005-2006 mais de 150 produtos e em 2006 seis empresas exportaram para 16 países.

Atualmente, o município redefiniu o papel da Secretaria de Programación Económica que a partir de dezembro de 2007 passou a chamar-se de Secretaria de Desenvolvimento, Inovação e Relações Internacionais, tendo como foco novos temas ligados a inovação tecnológica e a internacionalização de empresas, e o ICEDeL incorporou um tema de trabalho ligado a “Gestão do Conhecimento”. Além disso, foi criada uma nova secretaria de Gestão e Participação que potencializa a proposta participativa, outros espaços de construção cidadã e a nova Agenda 2010-2016, tendo 04 linhas temáticas: Território Integrado; Coesão Social; Competitividade Econômica; e Inovação.

Atividade Professora Maria Angélica Jung



- Como você vê a inovação desde seu ponto de vista como ator no território?
- Na sua opinião, o que o PTI pode fazer para contribuir neste processo?